

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: INTEGRANDO SAÚDE BUCAL, COMUNIDADE E FORMAÇÃO ACADÊMICA

Jean Carlo Sousa Santos¹
Mario Bipaz Na Natché²
Vitória De Sousa Eduardo³
Ana Caroline Rocha De Melo Leite⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) constituem um importante problema de saúde pública, afetando principalmente populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essas enfermidades podem ocasionar impactos físicos, cognitivos e socioeconômicos e, em alguns casos, apresentar manifestações na cavidade oral, tornando relevante o reconhecimento precoce e a adoção de medidas de prevenção e cuidado. O projeto teve como objetivo promover atividades de educação em saúde relacionadas às DTN e sua relação com a cavidade oral, envolvendo usuários e discentes de um centro de atenção integral à Saúde e estudantes e professores do ensino médio. **METODOLOGIA:** As ações foram desenvolvidas no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e na EEEP Adolfo Ferreira de Sousa (Redenção-CE). Foram utilizados questionários diagnósticos, pré e pós-testes para identificar conhecimentos prévios e avaliar os conhecimentos adquiridos após as intervenções. As atividades educativas abordaram diferentes DTN, com destaque para Dengue, Chikungunya, Zika, Esquistossomose, Hanseníase e Leishmaniose, utilizando apresentações, materiais didáticos, recursos audiovisuais e estratégias interativas. Também foram realizadas ações de educação em saúde por meio das redes sociais do projeto. **RESULTADOS:** No CAIS, observou-se interesse, atenção e participação dos usuários do CAIS durante as atividades desenvolvidas, o que foi acompanhado por deficiência de conhecimento sobre as DTN, principalmente em relação às características e formas de prevenção. Quanto aos estudantes, esses demonstraram interesse e participação, além de conhecimento prévio sobre as DTN. Contudo, constataram-se lacunas relacionadas principalmente às formas de transmissão e prevenção de algumas doenças. No Instagram do projeto, houve crescimento do número de seguidores e das interações com as publicações, alcançando uma média de 23 curtidas por publicação e totalizando 114 seguidores. As ações também aproximaram a universidade e a comunidade e contribuíram para o desenvolvimento de habilidades na comunicação e na utilização de metodologias educativas por parte dos discentes integrantes da equipe do projeto. **CONCLUSÃO:** O projeto mostrou-se relevante para a educação em saúde sobre DTN e suas manifestações na cavidade oral, ampliando conhecimentos e fortalecendo a conscientização dos públicos envolvidos. As ações também contribuíram para a formação dos discentes, reforçando a importância da continuidade do projeto para fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade e a promoção da saúde.

Palavras-chave: Doenças tropicais Negligenciadas; Educação em saúde; Cavidade oral.

UNILAB, ICS, Discente, jeancarlo@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB, ICS, Discente, mariobipaznatche@gmail.com²

UNILAB, ICS, Discente, vitoriaeduardo@aluno.unilab.edu.br³

UNILAB, ICS, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) afetam principalmente, embora não exclusivamente, populações em situação de vulnerabilidade social e econômica, especialmente nas regiões mais pobres do planeta. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), diversas doenças infecciosas e parasitárias compõem esse grupo, incluindo dengue, raiva, tracoma, úlcera de Buruli, treponematoses endêmicas, hanseníase, doença de Chagas, doença do sono, leishmaniose, cisticercose, dracunculíase, equinococose, infecções por trematódeos transmitidas por alimentos, filariose linfática, oncocercose, esquistossomose e helmintíases transmitidas pelo solo. Essas doenças estão frequentemente associadas a condições precárias de saneamento básico, pobreza, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e outros determinantes sociais, impondo importantes limitações às populações afetadas. Como consequência, as DTNs podem provocar sofrimento, incapacidade e morte, além de gerar graves repercussões sociais, econômicas e psicológicas para milhões de pessoas, contribuindo para a manutenção dos ciclos de pobreza e vulnerabilidade nas comunidades atingidas (DIAS et al; 2024).

Entre os anos de 2010 e 2023, aproximadamente 20 milhões de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos foram acometidos por doenças tropicais negligenciadas no Brasil, evidenciando a expressiva magnitude desse problema nessa faixa etária. Além disso, dados de um Boletim Epidemiológico recente demonstraram que, excluindo-se os casos de dengue e chikungunya, a taxa de detecção de DTNs entre crianças de 0 a 11 anos alcançou 17,72 casos por 100 mil habitantes em 2023, com perspectiva de manutenção desses índices nos próximos anos (DE SOUSA SAVEDRA et al; 2025)

Sob essa perspectiva, apesar dos avanços, esforços e investimentos realizados nos últimos anos, a saúde bucal ainda permanece como uma das áreas mais negligenciadas no contexto da saúde global. As doenças e agravos bucais apresentam elevada morbidade, especialmente entre populações socialmente vulneráveis, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, realidade semelhante à observada entre os grupos mais afetados pelas DTNs. Em muitas regiões tropicais, fatores como condições climáticas, precariedade do saneamento básico, dificuldade de acesso à água potável e aos serviços de saúde, incluindo a assistência odontológica, contribuem para a vulnerabilidade dessas populações (ALMEIDA MOUSINHO et al., 2015). Nesse contexto, a ausência ou inadequação dos cuidados e das práticas de higiene bucal pode favorecer o desenvolvimento de alterações e agravos na cavidade oral, incluindo sangramentos, processos infecciosos e outras complicações que podem comprometer a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos.

Nesse sentido, o estudo das DTNs é relevante por contribuir para a aprendizagem de conceitos relacionados à saúde e à biologia, além de favorecer a compreensão do processo saúde-doença e de seus determinantes sociais. Por afetarem principalmente populações em situação de vulnerabilidade, sua abordagem no contexto educativo deve ultrapassar os aspectos exclusivamente biológicos, considerando também os fatores sociais, econômicos e ambientais relacionados à sua ocorrência. Dessa forma, o estudo das DTNs pode favorecer o desenvolvimento de uma visão crítica e contextualizada da realidade, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e capazes de adotar decisões fundamentadas em relação à saúde e à prevenção dessas doenças (BARBOSA et al., 2024).

A abordagem das DTNs integrada à saúde bucal torna-se, portanto, relevante para fortalecer a compreensão sobre essas enfermidades e suas repercussões, contribuindo para práticas de prevenção e para uma assistência integral, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Nesse cenário, a aproximação entre universidade, serviços de saúde e comunidade representa uma oportunidade para desenvolver ações de promoção da saúde, identificar lacunas de conhecimento e estimular a participação dos diferentes atores no enfrentamento dessas doenças.

Diante disso, o presente projeto teve como objetivo promover atividades de educação em saúde relacionadas às Doenças Tropicais Negligenciadas e sua relação com a cavidade oral, envolvendo usuários e discentes de um centro de atenção integral à Saúde e estudantes e professores do ensino médio.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão com abordagem educativa desenvolvido no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e na EEEP Adolfo Ferreira de Sousa (Redenção-CE). As ações foram conduzidas pelos integrantes e colaboradores do projeto, considerando as características e necessidades dos diferentes públicos participantes. Esses envolveram usuários do CAIS (comunidade externa em atendimento e discentes que atuam no CAIS da UNILAB através de outras disciplinas e outros cursos) e estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio juntamente com seus professores.

No CAIS, as atividades foram iniciadas com a aplicação de um questionário pré-teste, contemplando conhecimentos gerais sobre as DTN e aspectos relacionados à Esquistossomose, Hanseníase, Leishmaniose, Dengue, Chikungunya e Zika. Posteriormente, foram realizadas discussões educativas conduzidas pela equipe, com utilização de materiais didáticos, como folhetos e imagens de manifestações cutâneas, abordando formas de transmissão, sintomas, prevenção e possíveis manifestações na cavidade oral. Ao final, foi aplicado um pós-teste com questões relacionadas aos conteúdos discutidos e à avaliação da qualidade da ação.

Na EEEP Adolfo Ferreira de Sousa, após articulação com os coordenadores para definição das turmas, o projeto foi apresentado aos estudantes e aplicado um questionário diagnóstico, elaborado no Google Forms, composto por 16 questões e acessado por meio de QR Code, mediante autorização para utilização dos dispositivos eletrônicos. Com base nas respostas, foram planejadas ações educativas semanais sobre Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Leishmaniose, Chikungunya e Zika, utilizando slides e datashow para abordar sintomas, formas de transmissão, prevenção e estratégias de enfrentamento. Ao final dos encontros, novos questionários foram aplicados por QR Code para avaliar os conhecimentos adquiridos, com acompanhamento dos professores e apoio da instituição.

Como estratégia complementar de educação em saúde, foram realizadas publicações semanais no Instagram do projeto, contemplando conteúdos sobre DTN, aspectos epidemiológicos, prevenção e informações específicas sobre doenças, como Hanseníase e Leishmaniose. Foram utilizados vídeos, publicações informativas e quizzes, além da divulgação das ações presenciais. O desempenho da rede social foi acompanhado por indicadores, como número de seguidores, crescimento do perfil, visualizações, curtidas, engajamento e interações nos stories.

Considerando que algumas DTN abordadas, como Dengue, Zika, Chikungunya, Leishmaniose e Hanseníase, podem apresentar manifestações orais, as ações também enfatizaram a relação entre essas enfermidades e a saúde bucal. Os dados obtidos por meio dos instrumentos aplicados foram utilizados para identificar conhecimentos prévios e avaliar o conhecimento após as intervenções educativas. O projeto de extensão foi desenvolvido em articulação com o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, conforme parecer número 7.120.052. Todos os princípios éticos aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos foram respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



**XIII SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

No Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS/UNILAB), esperava-se a participação de pelo menos 20 usuários durante os dois dias de ação, porém participaram 15, sendo 8 no primeiro dia e 7 no segundo. A adesão inferior ao esperado esteve relacionada principalmente ao não comparecimento dos pacientes e ao reduzido tempo de permanência na sala de espera, dificultando abordagens mais prolongadas. Apesar dessas limitações, os usuários demonstraram interesse e participação nas atividades. A equipe identificou lacunas no conhecimento sobre as DTNs, especialmente quanto às suas características e formas de prevenção, e as ações possibilitaram o esclarecimento de dúvidas e a discussão sobre o reconhecimento dessas doenças, incluindo sua relação com a cavidade oral e possíveis consequências para a saúde e a qualidade de vida.

Na EEEP Adolfo Ferreira de Sousa, foram obtidas 23 respostas no pré-teste e 13 no pós-teste, permitindo identificar conhecimentos prévios e aspectos que necessitavam de maior aprofundamento durante as ações educativas. Em relação à Dengue, 95,7% dos estudantes reconheceram que a doença poderia ser prevenida, resultado que pode estar associado à ampla divulgação da enfermidade e à frequência de campanhas de prevenção realizadas pelos serviços de saúde, evidenciado pelo Nesse sentido, O Brasil, historicamente, vem registrando a maior proporção de casos de dengue nas Américas, com uma variação entre 63% (em 2020) e 84% (em 2022) do total de casos notificados na região entre 2019 e 2023 (MARTINI et al;2024). Entretanto, mesmo diante desse conhecimento prévio, foram identificadas dúvidas relacionadas às formas de prevenção, com 1,4% de respostas incorretas. Esse achado demonstra que a ampla exposição a informações sobre determinada doença não garante, necessariamente, a compreensão adequada de todas as medidas preventivas, reforçando a importância da educação em saúde de forma contínua e contextualizada. No âmbito das instituições de saúde, a educação é reconhecida como ferramenta norteadora para a promoção da saúde (DA COSTA et al; 2020).

Quanto à Esquistossomose, 90,9% dos estudantes reconheceram a água contaminada como meio de transmissão. Apesar do percentual expressivo, observou-se maior dificuldade quando comparada à Dengue, principalmente por se tratar de uma doença com menor visibilidade nas campanhas de comunicação em saúde. Assim, normalmente as DTN acabam por não serem combatidas por meio de investimentos em pesquisa, de tratamento e de controle, o que contribui para sua perpetuação, dificultando ainda mais as condições de vida das populações marginalizadas (BATISTA et al; 2024)Esse resultado evidencia a necessidade de ampliar a abordagem de doenças menos conhecidas pela população, considerando que o desconhecimento sobre formas de transmissão e prevenção pode favorecer a exposição aos fatores de risco e dificultar a adoção de medidas adequadas de proteção.

No pós-teste, 76,9% dos estudantes identificaram corretamente que virar garrafas para baixo, cobrir pneus e limpar calhas constituíam medidas adequadas para a prevenção da Dengue, pois segundo este estudo, as medidas preventivas têm desempenhado um papel crucial na redução da incidência e prevalência da dengue, bem como na mitigação das complicações associadas à doença (DIAS et al; 2024). Embora a maioria tenha reconhecido as alternativas corretas, o resultado também demonstra a existência de lacunas na compreensão conjunta das estratégias de controle dos criadouros do mosquito. Quanto aos sinais de alerta, Destacam-se a dor abdominal intensa como um dos sintomas de alarme na patologia (GUAZELLI, et al; 2025), sendo que 84,6% dos participantes reconheceram a dor abdominal intensa como condição que requer atenção imediata, indicando compreensão satisfatória sobre um sinal de gravidade relacionado à doença. Além disso, 92,3% identificaram corretamente que o mosquito da Dengue deposita seus ovos em água parada, demonstrando conhecimento sobre um importante aspecto do ciclo de transmissão e reforçando a importância do controle de recipientes que possam acumular água, sendo que o ovo do mosquito pode sobreviver por até um ano fora da água, aguardando condições ambientais favoráveis para se desenvolver (DIAS, et al; 2010).

Em relação à Esquistossomose, 61,5% dos participantes assinalaram “evitar águas contaminadas” como



Não Queira
Ser Sua, Olo
**XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

medida preventiva. Embora essa seja uma medida correta, a resposta indicou compreensão parcial do tema, uma vez que a prevenção da doença envolve outras estratégias de proteção e controle, como o saneamento básico, controle do vetor, educação em saúde, dentre outros.. Por outro lado, 92,3% dos estudantes reconheceram a relação entre a transmissão da doença e a água contaminada, demonstrando conhecimento sobre seu principal mecanismo de exposição. O mesmo percentual foi observado no questionamento relacionado ao tratamento da enfermidade. Esses resultados indicam que, embora alguns aspectos da Esquistossomose ainda apresentem lacunas de compreensão, os estudantes demonstraram conhecimento satisfatório sobre elementos importantes relacionados à transmissão e ao tratamento.

De modo geral, os estudantes da EEEP Adolfo Ferreira de Sousa apresentaram conhecimento satisfatório sobre as doenças abordadas, especialmente sobre a Dengue. Entretanto, algumas dúvidas evidenciaram a importância de ações educativas interativas, com esclarecimento e contextualização das medidas preventivas. O uso de recursos audiovisuais favoreceu a participação e a adequação das atividades ao contexto escolar.

No Instagram do projeto, observou-se crescimento do número de seguidores e das interações com as publicações, alcançando uma média de 23 curtidas por publicação e totalizando 114 seguidores. A utilização da rede social ampliou as possibilidades de divulgação das informações produzidas pelo projeto, permitindo alcançar profissionais de saúde, acadêmicos e membros da comunidade externa. Dessa forma, as redes sociais mostraram-se como uma ferramenta complementar às ações presenciais, possibilitando a disseminação de conteúdos relacionados às DTN, prevenção, manifestações clínicas e saúde bucal de maneira acessível e contínua, perante os resultados apresentados, pode-se inferir o grande impacto do uso de tecnologias em saúde e redes sociais virtuais para a promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos, cuidado e acompanhamento da saúde, acesso às informações, como também a importância das redes de apoio no cotidiano (MELO et al; 2023).

Portanto, as atividades contribuíram para a disseminação de conhecimentos sobre as DTNs e sua relação com a saúde bucal, além de fortalecerem a aproximação entre universidade e comunidade e desenvolverem habilidades dos discentes. Apesar dos desafios organizacionais, a continuidade das ações foi garantida por meio do planejamento e diálogo com os envolvidos. Os resultados reforçam a importância da educação em saúde para ampliar o conhecimento, fortalecer a prevenção e o reconhecimento precoce das DTNs, bem como promover a articulação entre universidade, serviços de saúde e instituições de ensino.

CONCLUSÕES

O projeto de extensão sobre Doenças Tropicais Negligenciadas mostrou-se relevante para a promoção da educação em saúde e para a ampliação dos conhecimentos de estudantes e usuários de instituição de saúde acerca da transmissão, prevenção e impactos das DTN, incluindo suas manifestações na cavidade oral. As ações realizadas no CAIS e na EEEP Adolfo Ferreira de Sousa favoreceram a participação dos públicos envolvidos e contribuíram para o fortalecimento do autocuidado e da conscientização sobre o enfrentamento dessas doenças.

A experiência contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos discentes, especialmente nas habilidades de comunicação, educação em saúde e interação com diferentes públicos. Além disso, a temática da XII Semana Universitária da UNILAB ampliou a perspectiva do projeto, reforçando a importância da diversidade, inclusão e consideração das diferentes vulnerabilidades da comunidade. Assim, o projeto consolidou-se como um espaço de diálogo e troca de saberes, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para uma promoção da saúde mais inclusiva, acessível e transformadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora e orientadora Ana Caroline Rocha de Melo Leite, pela orientação, dedicação e contribuição durante o desenvolvimento deste projeto. Aos alunos colaboradores do projeto, pelo comprometimento, parceria e participação nas atividades realizadas. À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pela oportunidade de desenvolvimento acadêmico e extensionista. À Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX), pelo apoio institucional às ações de extensão, e ao Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC), pelo suporte e incentivo à realização deste projeto.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Felipe et al. Ações de promoção de conhecimento para o combate à esquistossomose. Caderno Impacto em Extensão, v. 4, n. 2, 2024.
- BARBOSA, Pollyanna Gonçalves da Costa et al. Educação em saúde: uma sequência didática investigativa sobre as doenças tropicais negligenciadas. 2024.
- DA COSTA, Daniel Alves et al. Enfermagem e a educação em saúde. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás* Cândido Santiago*, v. 6, n. 3, p. e6000012-e6000012, 2020.
- DE ALMEIDA MOUSINHO, Maria Ferreira. Saúde oral em contexto tropical. 2015. Dissertação de Mestrado. Egas Moniz School of Health and Science (Portugal).
- DE SOUSA SAVEDRA, Anastácio Stálin et al. Eficácia de intervenções para o controle de doenças tropicais negligenciadas na população infantil da Amazônia Brasileira: uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 11, p. 259-269, 2025.
- DIAS, Larissa BA et al. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. Medicina (Ribeirão Preto), v. 43, n. 2, p. 143-152, 2010.
- DIAS, Luiz C. et al. Doenças tropicais negligenciadas: uma nova era de desafios e oportunidades. Química Nova, v. 36, p. 1552-1556, 2013.
- DIAS, Renan Italo Rodrigues et al. Impacto das medidas de prevenção e promoção da saúde na epidemiologia da dengue no Brasil: uma revisão sistemática. Brazilian journal of implantology and health sciences, v. 6, n. 3, p. 1069-1078, 2024.
- GUAZELLI, Giovana et al. DENGUE: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM SINAIS E SINTOMAS ENTRE 2021 e 2023, EM LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 1, p. 1274-1296, 2025.
- MARTINI, Isadora; DE MATTOS, Maria Izabel Pereira. Análise dos impactos causados pela Dengue na Saúde Pública brasileira: Uma revisão da literatura. Research, Society and Development, v. 13, n. 11, p. e98131147434-e98131147434, 2024.
- MELO, Leila Cristine do Nascimento et al. Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no cotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, p. 2193-2202, 2023.